

Nome: _____ nº _____

Professor(a): _____ Série: 1ª Turma: _____

Data: ____/____/2014

Desconto Ortográfico: _____

BATERIA DE EXERCÍCIOS

1º Trimestre

1- (Unicamp 2010) Na propaganda do dicionário Aurélio, a expressão “bom pra burro” é polissêmica, e remete a uma representação do dicionário. Explique como o uso da expressão “bom pra burro” produz humor nessa propaganda.



(Unicamp 1992)

2- Quais são as duas maneiras possíveis de interpretar o enunciado de Stock no último quadrinho?

3- A comédia que mostra como o casamento pode ser um ótimo negócio.

O AMOR CUSTA CARO

Das juras de amor

aos juros bancários

Vídeo em casa, ano 3, n. 30, s/d.

Como podemos denominar as palavras que atribuem qualidades aos substantivos *juras* e *juros*?

4- Defina o que é sujeito concreto e abstrato. Retire do texto os substantivos que comprovem sua resposta.

“Perdi o bonde e a esperança.
Volto pálido para a casa.

A rua é inútil e nenhum auto
Passaria sobre o meu corpo.”
(Carlos Drummond de Andrade)

5- Reescreva as frases incorretas quanto à flexão de número dos substantivos. E justifique, se houver alguma opção correta.

A) Os aldeães lutavam pela liberdade.

B) A policia procurava as bombas-relógios no teatro municipal.

UM PAÍS DE DILETANTES

(...) essa é a característica geral do país: camuflamos nosso mercenarismo com singelos diminutivos. O policial, para manter as aparências, nunca cobra um suborno, mas uma “cervejinha”. O fiscal da prefeitura leva uma “caixinha”. O político dá uma “azeitadinha”. Ninguém se corrompe de forma direta, metódica, profissional. A gente é impreciso e diletante até para se vender.

(MAINARDI, Diogo. *Veja*. São Paulo: Abril, ed. 1737, ano 5, n.5, p.107, 6 fev. 2006. Fragmento.)

6- No texto, para fazer uma crítica a certos comportamentos que considera condenáveis no nosso país, o autor atribui ao diminutivo uma função específica. Qual é ela?

JORNAL NACIONAL

(William Bonner): "Boa noite. Uma menina chegou a ser devorada por um lobo na noite de ontem...".

(Fátima Bernardes): "... Mas a atuação de um caçador evitou uma tragédia".

CIDADE ALERTA(Datena):

"... Onde é que a gente vai parar, cadê as autoridades? Cadê as autoridades?! A menina ia para a casa da avozinha a pé! Não tem transporte público! Não tem transporte público! E foi devorada viva... Um lobo, um lobo safado. Põe na tela!! Porque eu falo mesmo, não tenho medo de lobo, não tenho medo de lobo, não."

Adaptação: A historinha de Chapeuzinho Vermelho segundo diferentes meios de comunicação, Cecilia Bisnoto.

7- É possível afirmar que cada “meio de comunicação” atribuiu pesos diferentes ao enunciado? Justifique.

8- Observe a frase abaixo:

João sempre me pareceu o mais cruel e o mais amável dos professores ao mesmo tempo.

Substitua as formas superlativas relativas por formas superlativas absolutas sintéticas eruditas, fazendo também as alterações necessárias para que a frase conserve seu sentido.

9-- Especifique os critérios semântico e morfológico dos termos destacados nas frases abaixo.

A- Vou aceitar o **cargo**, apesar de falar mal o português.

B- A população estava **atônita**.

(MPE-PR/UFPA) Há situações em que o adjetivo muda de sentido, caso seja colocado antes ou depois do substantivo. Observe:

Lá se vão os pobres meninos / Pelas ruas da cidade. /Meninos pobres, /pelas ruas da cidade rica.

10- Qual é o significado da primeira e da segunda ocorrência da palavra pobres no trecho acima?

(Unicamp 1992) Às vezes, quando um texto é ambíguo, é o conhecimento que o leitor tem dos fatos que lhe permite fazer uma interpretação adequada do que lê. Um bom exemplo é o trecho que segue, no qual há duas ambigüidades, uma decorrente da ordem das palavras e a outra, de uma elipse de sujeito.

O presidente americano (...) produziu um espetáculo cinematográfico em novembro passado na Arábia Saudita, onde comeu peru fantasiado de marine no mesmo bandeirão em que era servido aos soldados americanos. (Veja, 09/01/91)

11- Quais as interpretações possíveis das 2 construções ambíguas?

12- Reescreva o trecho de modo a impedir interpretações inadequadas.

13- Que tipo de informação o leitor leva em conta para interpretar adequadamente esse trecho?

As duas frases a seguir foram extraídas de blogs, os chamados diários virtuais da internet.

Texto 1

Você sabe que é brasileiro quando: [...] Você classifica “montanha” como substantivo abstrato.

Disponível em: <<http://www.onquitamo.blogspot.com.br>>.

Acesso em: 2 jun. 2004. (Fragmento).

Texto 2

Vida — substantivo abstrato que é construído na maior parte aos finais de semana.

Disponível em: <<http://justpeanuts.blogspot.com>>.

Acesso em: 2 jun. 2004.

14- Em ambas as frases, há um substantivo sendo classificado como abstrato. Julgue a propriedade de tal classificação com base no que você estudou sobre substantivo.

JORNAL NACIONAL

(William Bonner): "Boa noite. Uma menina chegou a ser devorada por um lobo na noite de ontem...".

(Fátima Bernardes): "... Mas a atuação de um caçador evitou uma tragédia".

***CIDADE ALERTA*(Datena):**

"... Onde é que a gente vai parar, cadê as autoridades? Cadê as autoridades?! A menina ia para a casa da avozinha a pé! Não tem transporte público! Não tem transporte público! E foi devorada viva... Um lobo, um lobo safado. Põe na tela!! Porque eu falo mesmo, não tenho medo de lobo, não tenho medo de lobo, não."

Adaptação: A historinha de Chapeuzinho Vermelho segundo diferentes meios de comunicação, Cecília Bisnoto.

15- É possível afirmar que cada "meio de comunicação" atribuiu pesos diferentes ao enunciado? Justifique.

16- (Fuvest-SP) "O diminutivo é uma maneira afetuosa e ao mesmo tempo precavida de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão afáveis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, na sua forma original, são ameaçadores demais".

(VERISSIMO, Luis Fernando, Diminutivos.)

Cite 3 exemplos do cotidiano que comprovam a afirmativa acima.

17- Especifique os critérios semântico e morfológico dos termos destacados nas frases abaixo.

A- Vou aceitar o **cargo**, apesar de falar mal o português.

B- A multidão fugiu **assombrada**.

18- No trecho abaixo, retire os adjetivos e de classifique-os quanto as suas flexões.

“Mas são namorados, meu Deus, ou tão ousados
ou tão tímidos que parecem uma contrafação da
natureza humana diante da Natureza.” *Vinicius de Moraes*

19 – Reescreva as frases incorretas quanto à flexão de número dos substantivos. E justifique, se houver alguma opção correta.

A) Ganhei alguns amor-perfeito.

B) Os aldeões lutavam pela liberdade.



20- Observe o diálogo no cartum abaixo e responda à questão.

A mulher sobre a qual dialogam as personagens é caracterizada como lindíssima. Do ponto de vista da aparência, o que esse adjetivo informa sobre o grau de beleza dessa mulher? O que, no adjetivo, permite concluir isso?

SER POLIGLOTA NA PRÓPRIA LÍNGUA - Evanildo Bechara

O professor dizia:

“Isso está errado, isso não se diz”.

Como “não se diz?” A criança repete o que ouve. Seus pais só dizem isso, e são advogados, professoras primárias...

O outro erro era:

“Isso não é português”.

Ora, se não é português, tem que ser outra língua, francês, inglês, alemão...

São dois erros da pedagogia. O professor de hoje reconhece que o aluno vem com a sua modalidade linguística. Uma língua que só tem uma **modalidade**¹ é uma língua morta.

O ideal é que o aluno seja poliglota na própria língua, que ele aprenda o maior número de realidades de sua língua e até a língua padrão, porque senão vai cometer vários erros de tradução na própria língua. Como a história do sujeito

que foi para o Rio Grande do Sul. Quando chegou ao Paraná, leu em uma placa: “Atenção, tartarugas na estrada”. Ele disse para a mulher:

“Eu vou diminuir a marcha. A primeira tartaruga que aparecer, você pega e a levamos de **souvenir**²”.

Atravessou o Paraná, Santa Catarina, e nada de tartaruga. Só depois descobriu que tartaruga é quebra-molas.

Claro que todas essas normas de correção, próprias de cada variedade, têm o seu limite: a **propriedade**³ do texto. Se você constrói um texto que é uma carta íntima a um amigo, tem a possibilidade de utilizar construções que não estão apoiadas nem documentadas pelas normas da língua padrão. Mas a natureza do texto é que leva a isso. Essa relatividade existe em todas as obrigações sociais. Quando a gente recebe um convite para uma festa, está lá no convite: traje de passeio, ou esporte, ou a rigor. O que é isso? É que existe uma **etiqueta**⁴ social. A língua padrão é a etiqueta cultural. Um tipo de modalidade que não é para usar todos os dias.

Há pessoas até que exageram, e o resultado é que normalmente não são entendidas. Tenho um amigo, professor de português, que só fala a língua exemplar, padrão. Uma vez, saindo do Pedro II, foi assaltado. Gritou, não apareceu ninguém. Ele ficou aborrecidíssimo. Voltou ao **Pedro II**⁵ e reclamou.

“Mas você não gritou? Não pediu socorro?”, perguntaram.

“Eu gritei, mas não apareceu ninguém!”

“Mas o que você disse?”

“Eu gritei ‘Peguem-no! Peguem-no!’”.

O limite é a **adequação**⁶.

VOCABULÁRIO

1. FORMA, CARACTERÍSTICA.

2. LEMBRANÇA

BECHARA, Evanildo. “Não sou poliglota, sou linguarudo”. (Entrevista concedida a Alexandre Bandeira e Homero Fonseca.) In: Continente Multicultural, ano II, n.13. Pernambuco, CEPE, janeiro/2002, p. 38.

1- O uso de uma língua varia segundo a época, a região, a classe social, a idade, o grau de escolaridade, etc. Com base nessa constatação, qual a principal recomendação do professor Bechara?

2- A maneira como falamos ou escrevemos também varia em função da pessoa a quem nos dirigimos e do tipo de relação, formal ou informal, exigida pela situação. Que exemplo da etiqueta social o professor utiliza para fazer um paralelo com essa afirmação?

3- Com que outra expressão o professor se refere, no último parágrafo, à língua padrão?

4- A que conclusão chega o professor sobre a língua padrão ao compará-la com as normas de conduta da etiqueta social?

5- Leia o diálogo entre dois colegas:

Aluno 1: — Puxa, preciso estudar pra prova de História, mas perdi meu livro, me empresta o seu?

Aluno 2: — Claro, cara! Fica frio. Meu livro ta meio estourado, mas quebra o galho. Trago amanhã, ok?

Aluno 1: — Valeu!

a) Cite exemplos de situações em que é usada a linguagem coloquial:

b) Sabemos que as variações linguísticas se dividem em sócio cultural, histórica e geográfica. Qual dessas variações é usada na fala do aluno 2? Justifique sua resposta:

6- Observe a tira abaixo:



a) É possível identificar na fala de Monty (o motorista do carro) traços marcantes de uma variedade linguística. Que variedade é essa?

b) Que elementos da fala de Monty podem ser identificados como característicos de tal variedade?

c) O que a última fala do Robô indica a respeito de sua opinião sobre a linguagem utilizada por Monty?

As duas frases a seguir foram extraídas de blogs, os chamados diários virtuais da internet.

Texto 1

Você sabe que é brasileiro quando: [...] Você classifica “montanha” como substantivo abstrato.

Disponível em: <<http://www.onquitamo.blogspot.com.br>>.

Acesso em: 2 jun. 2004. (Fragmento).

Texto 2

Vida - substantivo abstrato que é construído na maior parte aos finais de semana.

Disponível em: <<http://justpeanuts.blogspot.com>>.

Acesso em: 2 jun. 2004

7- Em ambas as frases, há um substantivo sendo classificado como abstrato. Julgue a propriedade de tal classificação com base no que você estudou sobre substantivo.

8- Leia o trecho a seguir:

Segundo estatísticas, a boa vida dos **ricos** estimula a ira de muitas pessoas, principalmente das pessoas **pobres** com maior vulnerabilidade social.

(Folha de S. Paulo, 02/05/2008)

Neste texto, as palavras destacadas **ricos** e **pobre** pertencem a diferentes classes de palavras, conforme o grupo sintático em que estão inseridas.

a) Obedecendo a ordem em que aparecem no texto, identifique a classe a que pertencem cada vocábulo destacado.

b) Escreva duas frases com a palavra **brasileiro**, empregando-a cada vez em uma dessas classes.

Leia a frase a seguir.

"Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, o fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro."

9- Em relação ao termo destacado, qual a classificação e a justificativa de seu uso?

O uso do advérbio ONDE e do advérbio AONDE

- **ONDE** – palavra que indica lugar, lugar físico e, portanto, não deve ser usada em situações em que a ideia de lugar não esteja presente. Ex.: Onde você mora? A cidade onde mora, a rua onde vive.
- **AONDE** – o 'a' da palavra aonde é a preposição a que se acrescenta e que indica movimento, destino, como se fosse a preposição 'para'. Pode ser utilizado quando na expressão existir a palavra de destino. Ex.: Aonde vamos? (Para qual lugar vamos, não o lugar em que estamos).
- Onde estamos? (Local em que estamos).
- Aonde vamos? (Local para o qual vamos).

Fonte: <http://www.colegioweb.com.br/portuques/uso-da-palavra-onde-aonde> - 17/10/2009 - adaptado.

10- De acordo com as definições a respeito das adequações dos advérbios *onde* e *aonde*, acima especificados, o que podemos dizer a respeito da expressão *aonde* utilizada no verso da canção – ***Aonde*** estão meus olhos de robô?. **Justifique** sua resposta.

11- Leia o trecho da música abaixo:

A dois passos do paraíso

“Longe de casa

Há mais de uma semana

Milhas e milhas distante

Do meu amor.

Evandro Mesquita e Ricardo Barreto

a) Localize no texto dois advérbios. Que circunstâncias cada um exerce:

As próximas duas questões referem-se ao *período* (frase que possui uma ou mais orações) descrito a seguir. Leia-o e observe-o com atenção.

"Se caminhar fizesse bem, o carteiro seria IMORTAL."

Fonte: <http://www.belasmensagens.com.br/frases-engracadas.php> - 28/10/2009 - adaptado.

12- Por **modo subjuntivo** constituir um [termo verbal](#) que não expressa certeza e sim uma dúvida (algo que pode acontecer), identificamos, no período acima, conjugação na terceira pessoa do singular, no pretérito imperfeito do subjuntivo, o verbo

- a) *caminhar*.
- b) *fazer*.
- c) *ser*.
- d) *morrer*.

13- O verbo **ser**, no modo *indicativo* (ação do que acontece na realidade, na prática) conforme *período* acima (... **seria imortal**), caracteriza-se a uma condição que evidencia uma *ironia*, pela relação com a frase anterior, **está conjugado como:**

- a) *Futuro do Pretérito*.
- b) *Futuro do Presente*.
- c) *Pretérito mais-que-perfeito* . .
- d) *Presente*.

- Leia o poema de Murilo Mendes:

MENINOS

“Sentado à soleira da porta
menino triste
que nunca leu Julio Verne
menino que não joga bilboquê
menino das brotoejas e da tosse eterna

Contemplando o menino rico da varanda
rodando na bicicleta
o mar autônomo sem fim

É triste a luta de classes.”

Bilboquê: brinquedo: bola de madeira com furo onde deve entrar um bastonete pontudo

21- Explique o sentimento do eu lírico, ao comparar os dois meninos mencionados no texto.

22- De que maneira os substantivos são usados no texto para mostrar a diferença de classes entre os meninos?

23- Retire do texto um exemplo de substantivo:

a) derivado: _____

b) abstrato: _____

c) próprio: _____

24- Passe para o plural a frase abaixo:

O vice-reitor foi atacado por um guarda-florestal durante a palestra.

25- O emprego de adjetivos e locuções adjetivas é uma característica da descrição. Justifique sua resposta com base no texto abaixo:

"Copo d'água no sereno
O copo no peitoral
Convoca os efúvios da noite.
Vem o frio nervoso da serra
Vem os perfumes brandos do mato dormindo
Vem o gosto delicado da brisa
E pousam na água."

Carlos Drummond de Andrade.

26- Ainda com relação ao texto acima de Carlos Drummond, quais são os adjetivos que nele aparecem? São adjetivos uniformes ou biformes?

27- Indique em que grau se encontram os adjetivos abaixo:

a) Meu pai estava bastante nervoso ontem.

b) João é tão tranquilo quanto seu irmão.

c) Minha sobremesa ficou dulcíssima.

28- Explique a diferença de sentido ocorrida nas frases:

Todo carro tem defeito.

Todo o carro tem defeito.

29- (FUVEST-SP) "[...] estás desiludido, desanimado, desorientado, tens caso íntimo à resolver, muita inveja, mau olhado no amor, nos negócios, no **seu** trabalho, tens amor não correspondido ou rompido, fazer voltar alguém em **sua** companhia, em qualquer assunto que **lhe** preocupe."

Observando-se apenas o correto uso dos pronomes, deve-se substituir as palavras grifadas, respectivamente, por:

(A) teu; tua; lhes.

(B) teu; vossa; os.

(C) teu; tua; te.

(D) vosso; vossa; te.

(E) vosso; tua; o.

30- Leia a propaganda a seguir para responder ao que se pede.



a) Identifique e classifique o pronome que aparece no texto da propaganda.

b) Qual sentido o jornal pretende que se dê à expressão “uma outra língua”?

31- Leia o trecho a seguir:

Segundo estatísticas, a boa vida dos **ricos** estimula a ira de muitas pessoas, principalmente das pessoas **pobres** com maior vulnerabilidade social.

(Folha de S. Paulo, 02/05/2008)

Neste texto, as palavras destacadas **ricos** e **pobre** pertencem a diferentes classes de palavras, conforme o grupo sintático em que estão inseridas.

a) Obedecendo a ordem em que aparecem no texto, identifique a classe a que pertencem cada vocábulo destacado.

b) Escreva duas frases com a palavra **brasileiro**, empregando-a cada vez em uma dessas classes.

32. (Insper 2013) **O poder da vírgula**

Numa prova de português do ensino fundamental, ante a pergunta sobre qual era a função do apóstrofo, um aluno respondeu: "Apóstrofos são os amigos de Jesus, que se juntaram naquela jantinha que o Leonardo fotografou". A frase, além de alertar sobre os avanços que precisamos na excelência da educação, é didática quanto aos cuidados no uso da língua portuguesa, preciosidade que herdamos dos lusos, do galego e do latim. O erro gritante que o aluno cometeu ao confundir dois termos com sonoridade parecida foi agravado com a colocação da vírgula depois de "amigos de Jesus".

(Josué Gomes da Silva, Folha de S. Paulo, 02/09/2012)

A respeito da falha de pontuação cometida pelo aluno, é correto afirmar que o emprego da vírgula

- a) revela o caráter restritivo da expressão antecedente, indicando uma pausa desnecessária.
- b) permite subentender que os apóstolos mencionados não eram os verdadeiros amigos de Jesus.
- c) produz uma informação incoerente, pois indica que os apóstolos eram os únicos amigos de Jesus.
- d) expressa desrespeito à figura religiosa, pois o aposto está associado a necessidades mundanas.
- e) provoca uma ambiguidade, pois o pronome relativo pode se referir a “amigos” ou “Jesus”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

GATES E JOBS

Quando as órbitas se cruzam

⁷Em astronomia, quando as órbitas de duas estrelas se entrecruzam por causa da interação gravitacional, tem-se um sistema binário. Historicamente, ocorrem situações análogas quando uma era é moldada pela relação e rivalidade de dois grandes astros orbitando: Albert Einstein e Niels Bohr na física no século XX, por exemplo, ou Thomas Jefferson e Alexander Hamilton na condução inicial do governo americano. Nos primeiros trinta anos da era do computador pessoal, a partir do final dos anos 1970, o sistema estelar binário definidor foi composto por dois indivíduos de grande energia, que largaram os estudos na universidade, ambos nascidos em 1955.

Bill Gates e Steve Jobs, apesar das ambições semelhantes no ponto de convergência da tecnologia e dos negócios, ⁵tinham origens bastante diferentes e personalidades radicalmente distintas.

À diferença de Jobs, Gates entendia de programação e tinha uma mente mais prática, mais disciplinada e com grande capacidade de raciocínio analítico. Jobs era mais intuitivo, romântico, e dotado de mais instinto para tornar a tecnologia usável, o design agradável e as interfaces amigáveis. Com sua mania de perfeição, era extremamente exigente, além de administrar com carisma e intensidade indiscriminada. ³Gates era mais metódico; as reuniões para exame dos produtos tinham horário rígido, e ele chegava ao cerne das questões com uma habilidade ímpar. Jobs encarava as pessoas com uma intensidade cáustica e ardente; Gates às vezes não conseguia fazer contato visual, mas era essencialmente bondoso.

⁴“Cada qual se achava mais inteligente do que o outro, mas Steve em geral tratava Bill como alguém levemente inferior, sobretudo em questões de gosto e estilo”, diz Andy Hertzfeld. “Bill menosprezava Steve porque ele não sabia de fato programar.” Desde o começo da relação, ⁶Gates ficou fascinado por Jobs e com uma ligeira inveja de seu efeito hipnótico sobre as pessoas. Mas também o considerava “essencialmente esquisito” e “estranhamente falho como ser humano”, e se sentia desconcertado com a grosseria de Jobs e sua tendência a funcionar “ora no modo de dizer que você era um merda, ora no de tentar seduzi-lo”. Jobs, por sua vez, via em Gates uma estreiteza enervante.

²Suas diferenças de temperamento e personalidade ¹iriam levá-los para lados opostos da linha fundamental de divisão na era digital. Jobs era um perfeccionista que adorava estar no controle e se comprazia com sua índole intransigente de artista; ele e a Apple se tornaram exemplos de uma estratégia digital que integrava solidamente o hardware, o software e o conteúdo numa unidade indissociável. Gates era um analista inteligente, calculista e pragmático dos negócios e da tecnologia; dispunha-se a licenciar o software e o sistema operacional da Microsoft para um grande número de fabricantes.

Depois de trinta anos, Gates desenvolveu um respeito relutante por Jobs. “De fato, ele nunca entendeu muito de tecnologia, mas tinha um instinto espantoso para saber o que funciona”, disse. Mas Jobs nunca retribuiu valorizando devidamente os pontos fortes de Gates. “Basicamente Bill é pouco imaginativo e nunca inventou nada, e é por isso que acho que ele se sente mais à vontade agora na filantropia do que na tecnologia”, disse Jobs, com pouca justiça. “Ele só pilhava despudoradamente as ideias dos outros.”



(ISAACSON, Walter. *Steve Jobs: a biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 189-191. Adaptado)

33. (Epcar (Afa) 2013) Leia o período abaixo.

““Cada qual se achava mais inteligente do que o outro, mas Steve em geral tratava Bill como alguém levemente inferior, sobretudo em questões de gosto e estilo”, diz Andy Hertzfeld.” (ref. 4).

Analisando morfologicamente as palavras destacadas acima, pode-se afirmar que a expressão

- a) cada qual corresponde a um artigo definido.
- b) mais...do que é uma construção própria do grau superlativo absoluto.
- c) como introduz uma comparação, sendo, portanto, uma preposição de ligação.

d) sobretudo é um advérbio que equivale à palavra principalmente.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de ‘você’, se dirigiu ao autor chamando-o ‘o senhor’”.

34. (Espcex (Aman) 2013) A análise morfossintática das palavras grifadas, na sequência em que aparecem, está correta na alternativa:

- a) conjunção integrante, adjunto adverbial, partícula apassivadora, pronome pessoal oblíquo
- b) sujeito, pronome relativo, pronome pessoal, artigo definido
- c) pronome relativo, conjunção integrante, objeto direto, pronome substantivo
- d) pronome relativo, adjunto adverbial, pronome oblíquo, objeto direto
- e) objeto direto, pronome locativo, sujeito, artigo definido

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Caçadas a Pedrinho

Talvez seja até um bom sinal, em país acostumado a dizer que "tudo termina em pizza", a circunstância de que tanta coisa, agora, alcance o Supremo Tribunal Federal.

Constitui evidente exagero, todavia, que a polêmica sobre o livro "Caçadas de Pedrinho", de Monteiro Lobato, necessite da intervenção do STF para ser dirimida.

Parece faltar equilíbrio em muitas dessas manifestações. Em primeiro lugar, não se trata propriamente de "censura" ao clássico infantil. "Caçadas de Pedrinho" continua a circular livremente.

Para alguns setores do movimento negro, o recurso a notas explicativas não é suficiente. Com parcela de razão, argumentam que nem sempre os professores da rede pública estão preparados para desenvolver esclarecimentos satisfatórios sobre o assunto.

A lembrança não exclui, entretanto, a comichão censória que tantas vezes acompanha o espírito politicamente correto. Julga-se eliminar o racismo recalçando, e não dissecando, suas manifestações.

Há algo de ridículo nessa insistência, e não há conciliação possível quando uma das partes está mais interessada em manter a discussão para além do que seu âmbito, restrito e pontual, permite.

(Adaptado, <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/66111-cacadas-a-pedrinho.shtml>)

35. (Insper 2013) Sobre o valor semântico das preposições presentes em “Caçadas a Pedrinho” e “Caçadas de Pedrinho”, é correto afirmar que elas expressam, respectivamente, ideia de

- a) finalidade e instrumento.
- b) origem e companhia.
- c) limite e direção.
- d) oposição e origem.
- e) alvo e posse.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A questão a seguir refere-se ao fragmento de *Capitães da Areia* reproduzido abaixo.

O TRAPICHE

SOB A LUA, NUM VELHO TRAPICHE ABANDONADO, as crianças dormem.

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam fragorosas, ora vinham se bater mansamente. A água passava por baixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para a aventura das travessias marítimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nesta ponte de tábuas, hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o mistério do mar oceano, as noites diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor de ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram de fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.

36 (Ufrn 2013) Leia o trecho a seguir.

“Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico”.

Sobre esses períodos, é correto afirmar que

- a) o adjetivo **nostálgico** autoriza o leitor a inferir que todos os marinheiros eram nostálgicos.
- b) as ações expressas pelas formas verbais **atracaram**, **trabalharam** e **cantou** nunca foram realizadas, ideia marcada linguisticamente pela palavra **não**.
- c) as ações expressas pelas formas verbais **atracaram**, **trabalharam** e **cantou** já foram realizadas um dia, ideia marcada linguisticamente pela palavra **mais**.
- d) a oração **que iam partir carregados** autoriza o leitor a inferir que todos os veleiros partiriam carregados.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

_____ dois meses, a jornalista britânica Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada. Só que não levaram sua carteira ou seu carro, mas sua identidade virtual. Um hacker invadiu e tomou conta de seu e-mail e – além de bisbilhotar suas mensagens e ter acesso a seus dados bancários – passou a escrever aos mais de 5 mil contatos de Rowenna dizendo que ela teria sido assaltada em Madri e pedindo ajuda em dinheiro.

Quando ela escreveu para seu endereço de e-mail pedindo ao hacker ao menos sua lista de contatos profissionais de volta, Rowenna teve como resposta a cobrança de R\$ 1,4 mil. Ela se negou a pagar, a polícia não fez nada. A jornalista só retomou o controle do e-mail porque um amigo conhecia um funcionário do provedor da conta, que desativou o processo de verificação de senha criado pelo invasor.

(Galileu, dezembro de 2011. Adaptado.)

37. (Unifesp 2013) Assinale a alternativa em que, na reescrita do trecho, houve alteração da classe gramatical da palavra em destaque.

- a) ... mas sua *identidade* virtual. = mas sua *identificação* virtual.
- b) ... *que* desativou o processo de verificação de senha... = ... *o qual* desativou o processo de verificação de senha...
- c) Só que não levaram *sua* carteira... = Só que não levaram a carteira *dela*...
- d) ... a jornalista *britânica* Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada. = a *britânica* Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada.
- e) ... e ter acesso a seus dados *bancários*... = ... e ter acesso a seus dados *do banco*...

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Buscando a excelência

Lya Luft

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delinea com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

38. (G1 - ifsp 2013) Assinale a classe de palavras correspondente a cada uma das palavras grifadas no trecho: *A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente.*

- a) adjetivo, advérbio, advérbio.
- b) advérbio, adjetivo, advérbio.
- c) advérbio, advérbio, adjetivo.
- d) adjetivo, adjetivo, adjetivo.
- e) advérbio, advérbio, advérbio.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO III

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusóé,
comprida história que não acaba mais.

¹No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu
chamava para o café.

Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
– Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

²Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

39. (Uerj 2009) No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu (ref. 1)
Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda. (ref. 2)

Classifique gramaticalmente as palavras sublinhadas e aponte a diferença de sentido entre elas.

40. (Ufrj 2008) FLAGRA

(Rita Lee & Roberto de Carvalho)

No escurinho do cinema
Chupando drops de aniz
Longe de qualquer problema
Perto de um final feliz

Se a Deborah Kerr que o Gregory Peck

Não vou bancar o santinho
Minha garota é Mae West
Eu sou o Sheik Valentino

Mas de repente o filme pifou
E a turma toda logo vaiou
Acenderam as luzes, cruzeis!

Que flagra!
Que flagra!
Que flagra!

No texto, a pronúncia dos nomes de atores célebres do cinema americano no 5^o. verso leva a um criativo efeito cômico.

- Explique esse efeito, valendo-se de elementos fônicos e morfossintáticos.
- Identifique, no plano vocabular, a relação semântica entre o 5^o. e o 6^o. versos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho a seguir e responda:

- Vovô, eu quero ver um cometa!

Ele me levava até a janela. E me fazia voltar os olhos para o alto, onde o sol reinava sobre a Saracena.

- Não há nenhum visível no momento. Mas você há de ver um deles, o mais conhecido, que, muito tempo atrás, passou no céu da Itália. Muito tempo atrás... atrás de onde? Atrás de minha memória daquele tempo.

E vovô Leone continuava:

- Um dia, você há de estar mocinha, e eu já estarei morando junto das estrelas. E você há de ver a volta do grande cometa, lá pelo ano de 2010...

Eu me agarrava à cauda daquele tempo que meu avô astrônomo me mostrava com os olhos do futuro e saía de sua casa. Na rua, com a cabeça nas nuvens, meus olhos brilhavam como estrelas errantes. Só baixavam à terra quando chegava à casa de vovô Vincenzo, o camponês.

(Ilike Brunhilde Laurito, *A menina que fez a América*. São Paulo: FTD, 1999, p. 16.)

41.. (Unicamp 2006) No trecho "Muito tempo atrás...atrás de onde? Atrás de minha memória daquele tempo."

- Identifique os sentidos de 'atrás' em cada uma das três ocorrências.
- Compare "Atrás de minha memória daquele tempo" com "Atrás do jardim da minha casa". Explique os sentidos de 'atrás' em cada uma das frases.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO I

SOS - SALVEM O PLANETA! (FRAGMENTO)

As indústrias e os carros causam febre na Terra. A febre é um sintoma de desequilíbrio no ecossistema global. As principais causas desse sintoma são: a diminuição das plantas da superfície da Terra, o excesso de gás carbônico no ar que todo mundo respira e a emissão de aerossóis na atmosfera - partículas sólidas e líquidas suspensas no ar, como a fuligem.

A indústria do petróleo desequilibra os ecossistemas do ar e da água e impede que as pessoas usem energia limpa, que não solta gás carbônico na atmosfera.

Existe tecnologia que pode receber incentivos para se desenvolver o suficiente para distribuir apenas energia limpa no mundo.

(Vinhas, Camila. *Folhinha*, de 19 de junho de 2004.)

TEXTO II

Menino que mora num planeta
azul feito a cauda de um cometa

quer se corresponder com alguém
de outra galáxia.

Neste planeta onde o menino mora
as coisas não vão tão bem assim:
o azul está ficando desbotado
e os homens brincam de guerra.
É só apertar um botão
que o planeta Terra vai pelos ares...
Então o menino procura com urgência
alguém de outra galáxia
para trocarem selos, figurinhas
e esperanças.

(Murray, Roseana. *Classificados poéticos*. 2ª ed. Belo Horizonte, Miguilim, 1985.)

TEXTO III

Habitante de outra galáxia
aceita corresponder-se com o menino
do planeta azul.
O mundo deste habitante é todo
feito de vento e cheira a jasmim.
Não há fome nem há guerra,
e nas tardes perfumadas
as pessoas passeiam de mãos dadas
e costumam rir à toa.
Nesta galáxia ninguém faz a morte,
ela acontece naturalmente,
como o sono depois da festa.
Os habitantes não mentem
e por isso os seus olhos
brilham como riachos.
O habitante de outra galáxia
aceita trocar selos e figurinhas
e pede ao menino
que encha os bolsos de esperanças,
e não só os bolsos, mas também as mãos,
e os cabelos, a voz, o coração
que a doença do planeta azul
ainda tem solução.

(Murray, Roseana. *idem*)

42. (G1 - cp2 2006) Observe os trechos a seguir, retirados do texto II.

- a) "num planeta AZUL feito a cauda de um cometa"
- b) "o AZUL está ficando desbotado"

Escreva a classe gramatical das palavras destacadas.

43. (Fuvest 2001) A gente via Brejeirinha: primeiro, os cabelos, compridos, lisos, louro-cobre; e, no meio deles, coisicas diminutas: a carinha não-comprida, o perfilzinho agudo, um narizinho que-carícia. Aos tantos, não parava, andorinhava, espiava agora - o xixixi e o empapar-se da paisagem - as pestanas til-til. Porém, disse-se-dizia ela, pouco se vê, pelos entrefios: - "TANTO CHOVE, QUE ME GELA"

(Guimarães Rosa, "Partida do audaz navegante", PRIMEIRAS ESTÓRIAS)

a) Os diminutivos com que o narrador caracteriza a personagem traduzem também sua atitude em relação a ela. Identifique essa atitude, explicando-a brevemente.

b) "Andorinhava" é palavra criada por Guimarães Rosa. Explique o processo de formação dessa palavra. Indique resumidamente o sentido dessa palavra no texto.

44.. (Fuvest 2000) Cultivar amizades, semear empregos e preservar a cultura fazem parte da nossa natureza.

a) Explique o efeito expressivo que, por meio da seleção lexical, se obteve nesta frase.

b) Reescreva a frase, substituindo por substantivos cognatos os verbos CULTIVAR, SEMEAR e PRESERVAR, fazendo também as adaptações necessárias.

45. (Uflavras 2000) Complete com locução adjetiva adequada:

No romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, o autor faz referência aos olhos da personagem Capitu, "grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã."

Isso nos permite afirmar que eram olhos _____.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Meu amigo Marcos
O generoso e divertido companheiro de crônicas

Conheci Marcos Rey há mais de vinte anos, quando sonhava tornar-me escritor. Certa vez confessei esse desejo à atriz Célia Helena, que deixou sua marca no teatro paulista. Tempos depois, ela me convidou para tentar adaptar um livro para teatro. Era O RAPTO DO GAROTO DE OURO, de Marcos. Passei noites me torturando sobre as teclas. Célia marcou um encontro entre mim e ele, pois a montagem dependia da aprovação do autor. Quando adolescente, eu ficara fascinado com MEMÓRIAS DE UM GIGOLÔ, seu livro mais conhecido. Nunca tinha visto um escritor de perto. Imaginava uma figura pomposa, em cima de um pedestal. Meu coração quase saiu pela boca quando apertei a campainha. Fui recebido por Palma, sua mulher. Um homem gordinho e simpático entrou na sala. Na época, já sofria de uma doença que lhe dificultava o movimento das mãos e dos pés. Cumprimentou-me. Sorriu. Estava tão nervoso que nem consegui dizer "boa-tarde". Gaguejei. Mas ele me tratou com o respeito que se dedica a um colega. Propôs mudanças no texto. Orientou-me. Principalmente, acreditou em mim. A peça permaneceu em cartaz dois anos. Muito do que sou hoje devo ao carinho com que me recebeu naquele dia.

(WALCYR CARRASCO, PÁG. 98 - VEJA SP, 14 DE ABRIL, 1999.)

46. (Fgv 1999) Um homem gordinho e simpático entrou na sala.

Os manuais de língua portuguesa ensinam que "inho" é um sufixo diminutivo, normalmente aplicado aos substantivos. Qual o sentido de GORDINHO, no texto?

47. (Fuvest 1998) Segundo a ONU, os subsídios dos RICOS prejudicam o Terceiro Mundo de várias formas:

1. mantêm baixos os preços internacionais, desvalorizando as exportações dos países POBRES; 2. excluem os POBRES de vender para os mercados RICOS; 3. expõem os produtores pobres à concorrência de produtos mais baratos em seus próprios países.

("Folha de S. Paulo", 02/11/97, E-12)

Neste texto, as palavras em destaque RICO e POBRE pertencem a diferentes classes de palavras, conforme o grupo sintático em que estão inseridas.

a) Obedecendo à ordem em que aparecem no texto, identifique a classe a que pertencem, em cada ocorrência em destaque, as palavras RICO e POBRE.

b) Escreva duas frases com a palavra BRASILEIRO, empregando-a cada vez em uma dessas classes.

48. (G1 1996) Transforme o verbo em substantivo:

a) Lembrar-se da mãe.

- b) Conhecer o verso.
- c) Repetir passadas valsas.
- d) Conhecer o segredo do trinco.
- e) Assistir aos jogos.

49. (Fuvest 1996) "Ele é o homem,
eu sou apenas
uma mulher."

Nesses versos, reforça-se a oposição entre os termos 'homem' e 'mulher'.

- a) Identifique os recursos linguísticos utilizados para provocar esse reforço.
- b) Explique por que esses recursos causam tal efeito.

50. (G1 1996) Classifique os substantivos uniformes em epicenos, sobrecomuns e comuns de dois gêneros:

- | | |
|--------------|---------------|
| a) onça | d) formiga |
| b) estudante | e) jornalista |
| c) pessoa | |

51. (G1 1996) Retire os advérbios das frases e os classifique:

- | | |
|---|--|
| a) O novo refrigerante não agradou os consumidores. | c) Mariana ficou um pouco nervosa no jogo. |
| b) Fábio sempre esquece alguma coisa em casa. | d) Aquele jogador chuta calmamente a bola. |